Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



A imaginação é mais importante que o conhecimento.
Albert Einstein

Para CNC, mudança no Carf é "retrocesso"

A entidade manifestou preocupação com a possibilidade de retomada do voto de qualidade no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) prevista pelo Projeto de Lei 2.384/2023, que deve ir à votação pela Câmara dos Deputados nesta semana. A instituição considera a medida "um retrocesso, pois retira a segurança jurídica dos processos administrativos analisados por aquele órgão."

SesiLab



SesiLab recebe o físico Marcelo Knobel

Renomado físico argentino, radicado no Brasil, com passagem pela reitoria da Unicamp e na vice-presidência da Sociedade Brasileira de Física, Marcelo Knobel desembarca em Brasília, amanhã. Ele vem especialmente para participar da quarta edição do Night Lab, programação noturna promovida mensalmente pelo SESI Lab. A temática "Luz e Cor" será explorada com iluminação especial em todo o museu, com show da Orquestra Vermelha, projeções inéditas no painel de led e oficinas educativas. Será das 19h até a meia noite. Os ingressos estão disponíveis na Sympla e são limitados.

Brasília é escolhida para sediar Sicomércio e Conecta 2023

Incialmente, os dois grandes eventos aconteceriam no Rio de Janeiro. A mudança do local foi uma decisão do presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, com o intuito de movimentar o setor de turismo de Brasília — as últimas edições aconteceram na capital fluminense. Em consequência, a programação aquecerá a economia local, em julho, já que a cidade esvazia no mês devido às férias escolares e ao recesso do Congresso. Com a nova agenda anunciada, hotéis, bares, restaurantes, além de serviços de transporte e atividades de lazer e cultura serão os setores mais beneficiados.



CNC/Divulgação

2 mil
É o número de pessoas que virão de outros estados

R$ 1,4 milhão
Valor a ser injetado na economia do DF para cada dia de evento

Agenda estratégica



CNC/Divulgação

A programação ocorre de 10 a 14, organizada pela CNC. O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire (foto D), celebrou o anúncio oficial dos eventos em Brasília. Ele participou diretamente das tratativas.

"Essa é uma agenda estratégica para a cidade, que está sendo prestigiada pela nossa entidade nacional"
José Aparecido, presidente da Fecomércio-DF

Programação

A próxima semana já começa com o Conecta 2023, nos dias 10 e 11, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). O evento reunirá representantes de 34 federações do comércio, além de integrantes do Sesc e do Senac de todas as unidades Federativas. Na sequência, de 11 a 14, no mesmo local, acontecerá o Sicomércio 2023, exclusivo para sindicatos patronais do setor de comércio de bens, serviços e turismo.

Fortalecer empresas e trabalhadores

"Esses encontros têm como objetivo principal integrar as entidades na busca por soluções, inovações e boas práticas, além do fortalecer a atuação conjunta em benefício das empresas brasileiras e dos trabalhadores do comércio", destacou Tadros (**foto E**).

Marca Vyvedas agora é do mesmo grupo da Neutrox

A Flora, indústria do Grupo J&F, detentora de marcas como a Minuano, adquiriu a empresa de cosméticos naturais Vyvedas.



Divulgação

"Estamos crescendo neste segmento de cosméticos, que vêm atraindo mais o interesse dos consumidores. É um caminho que já trilhamos com OX, Neutrox e Francis"
Sergio Caldas, *presidente da Flora*

Crescimento

O mercado de cosméticos naturais apresenta crescimento anual de 20% no país e uma movimentação financeira de R$ 3 bilhões, segundo dados da BioBrazil Fair.

JBS

A Vyvedas tem sede em São Paulo, mas os produtos são distribuídos por vendas on-line. A Flora, agora detentora da marca, quer aumentar a capilaridade no país, e foca em lojas físicas também, incluindo no DF. A empresa é do mesmo grupo da JBS, forte no Centro-Oeste e no Sudeste.

»ENTREVISTA | **CRISTINA TUBINO,** PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DA OAB-DF

Ao *CB.Poder*, a especialista falou sobre a necessidade de políticas públicas mais abrangentes e multidisciplinares. Ela ressalta que devemos prevenir não só o feminicídio, mas todo tipo de agressão e abuso relacionado ao gênero feminino

Mudar a forma de ver a mulher

» CARLOS SILVA*

A violência contra a mulher foi tema do CB.Poder *— parceria entre* ***Correio Braziliense*** *e TV Brasília — de ontem. Cristina Tubino, presidente da Comissão de Combate à Violência Doméstica e Familiar da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), ressaltou a necessidade de políticas públicas mais abrangentes e multidisciplinares para lidar com esse trágico fenômeno que já fez 20 vítimas neste ano. À jornalista Mariana Niederauer, a especialista também falou sobre os tipos de violência que preconizam o feminicídio e as evoluções na legislação para dar maior proteção às mulheres que passam pela situação. "Precisamos, antes, explicar para essa mulher o que é violência", frisa a advogada.*

Ed Alves/CB/DA.Press

Como começa esse ciclo e a quais sinais nós podemos atentar para ajudar a cessar essa violência contra a mulher?

Acho muito importante essa abordagem um pouquinho diferente de não falar só sobre os feminicídios que estão acontecendo. Sabemos que esses são atos de violência mais graves e severos, que têm uma consequência irreversível. Porém, precisamos lembrar que a violência não começa com alguém tirando a vida dessa mulher. É muito comum que essas violências se iniciem de uma forma mais branda, mas não necessariamente menos danosa, porém por outros meios. Temos vários tipos de violência, que vemos acontecendo muito, como a moral, que se dá por ofensas e xingamentos que acontecem muito e diminuem a mulher, e a psicológica, que, às vezes, acontece todos os dias na vida de uma mulher. Além disso, temos a violência patrimonial e a sexual. Se tivermos uma atitude mais proativa, muito provavelmente conseguiremos evitar que essa violência escale e chegue aos extremos que temos presenciado.

Quais políticas públicas podem ser voltadas para esse combate e como nós podemos participar?

Sempre digo que, por vezes, todos nós parecemos enxugadores de gelo profissionais. Porque vamos lá para punir e tentar tomar alguma providência quando o mal já aconteceu. Temos que atuar antes para evitar essa violência. Isso pode acontecer de diversas formas. A própria lei Maria da Penha tem uma série de medidas de prevenção. Ela fala de medidas de prevenção e educação. Mas isso tem que ser aplicado. Existe uma previsão legal que fala até de colocação de uma disciplina dentro das escolas para falar da violência contra a mulher, para prevenir, cientificar e conscientizar. Sempre digo que o conhecimento é poder. É importante que a mulher e toda a sociedade saibam o que são os atos de violência contra a mulher. Para que isso seja combatido é importante que a mulher saiba quais são os direitos dela e a necessidade de tratá-las como iguais. A forma de ver a mulher tem que ser mudada para que não sejamos enxugadores de gelo.

Que modificações foram feitas na Lei Maria da Penha e como estão sendo aplicadas?

Nós tivemos uma alteração este ano para agilizar a concessão dessas medidas protetivas. Uma delas foi dizer que essas medidas protetivas de urgência serão concedidas dentro de uma cognição sumária. Significa que o depoimento da mulher, chegando perante a autoridade policial e trazendo as informações da violência, vai ser suficiente para que o juiz possa conceder essas medidas. Mais que isso, essas medidas durarão enquanto forem necessárias. Até então, a lei não fazia previsão de prazo e variava muito dependendo do juiz. Outra alteração é que, hoje, as medidas protetivas podem ser concedidas independentemente de que no momento inicial haja um crime estabelecido. Porque, às vezes, há violência, mas não há identificação de um crime naquele momento.

Como as políticas públicas entram nesse cenário?

As políticas públicas precisam ser abrangentes e de atuação multidisciplinar. Em casos extremos, em uma situação de violência que choca a sociedade, como temos tido, precisamos de uma resposta mais severa do Estado. Mas, precisamos de medidas protetivas sendo aplicadas com eficácia e mais dureza. Essas políticas públicas também têm que ser voltadas, antes de tudo, à prevenção e à conscientização. Temos que repensar, por exemplo, a forma como nós divulgamos a Lei Maria da Penha, a violência e os direitos que a mulher tem. Precisamos, antes, explicar para essa mulher o que é violência. Temos que trazer para a sociedade a explicação de que todos são iguais, que a mulher tem direitos iguais. Por exemplo, políticas públicas para dar a essas mulheres meios de sobreviver ao saírem dessas relações violentas. Se percebemos que são mulheres que, na maioria das vezes, têm dependência econômica, o Estado tem que dar a essa mulher meios para ela se capacitar. Se essa mulher tem uma dependência emocional, precisamos de uma política pública voltada para a saúde mental dessa mulher e um acompanhamento psicológico para que ela possa se libertar, ser independente, uma pessoa produtiva e para que ela possa ter a sua vida. Maria da Penha diz uma coisa muito importante: "A vida começa quando a violência termina".

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

»Ibaneis defende prisão de agressores

Ontem, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), comentou sobre os números alarmantes de feminicídio na capital em 2023. "O número realmente assusta a todos nós. Temos diversos casos de agressões que muitas vezes deixam de ser denunciados e espanta o número de 20 feminicídios em um período tão curto. Estamos muito preocupados com isso e precisamos trabalhar com muito esclarecimento, com muita força, também contando com o poder judiciário que é quem dá as medidas protetivas e pode encarcerar essas pessoas antes que venham a cometer esses crimes mais graves", apontou.